

MEMÓRIA VIVA E LÚCIDA

O mineiro Artur Andrade completou 90 anos no sábado passado. Comunista, chegou a Brasília como perseguido político com a mulher e doze filhos pequenos quatro anos antes da inauguração da capital

Carlos Moura 11.4.97



O velho comunista Artur Andrade veio para Brasília fugido da perseguição política. Ele e a mulher, Anita, criaram doze filhos numa casa de pau-a-pique, à luz de lamparina, enfrentando animais como onças, veados e lobos

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

**SOLHOS AZUIS PERDE-
RAM O BRILHO. FICARAM
OPACOS. MAS AS LEMBRANÇAS
AINDA ESTÃO VIVAS NA MEMÓ-
RIA. EMOCIONA-SE AO RECOR-
DAR DO CAMINHÃO QUE O
TROUXE PARA CÁ. SENTE O CHEI-
RO DO BARRO E LEMBRA DO CER-
RADÃO. O ANO ERA 1956. BRASÍ-
LIA, UM PROJETO OUSADO DESE-
NHADO NO PAPEL.**

Ele veio para ajudar o sonho do presidente Juscelino Kubitschek

tornar-se realidade. Na primeira turma do engenheiro Bernardo Sayão, lá estava ele, um mineiro mítido de 1,60m, pouca fala e olhar observador. "Fiz muito tijolo para os prédios dessa cidade", conta, orgulhoso, Artur Andrade. "Conheci o presidente Juscelino quando era prefeito de Belo Horizonte. Ele sempre foi um homem trabalhador", elogia.

Seu Artur é a história viva da capital da República. Viu a cidade crescer passo a passo. Hoje, quase não a conhece. "Há três anos fui à Legião da Boa Vontade, onde tem aquela pirâmide, e fiquei fascinado com a atmosfera agradável do lugar. Tem muita coisa na cidade que não conheço. Cresceu assustadoramente", orgulha-se Anita.

Comunista de carteirinha, seu Artur chegou em Brasília com a mulher e doze filhos pequenos. Por causa de suas idéias revolucionárias e do engajamento no Partidão (Partido Comunista Brasileiro) teve que deixar Minas Gerais. Tornou-se

um perseguido político. Adotou o nome de Raul.

Anita Andrade — a mulher, hoje com 81 anos — passou a chamar-se Maria. E assim, no anonimato, Raul e Maria viveram e sentiram juntos emoções que jamais imaginariam.

O marido veio na frente para abrir a estrada que levaria até a chácara onde a família foi morar. "Tinha onça, veado e lobo. Cobra nem se fala", lembra ela.

"Foi duro, mas vencemos", orgulha-se Anita.

Autodidata, seu Artur estudou só até a segunda série primária. Nos livros e no dia-a-dia aprofundou seus conhecimentos. Leu *O Capital* de Karl Marx (o pai do socialismo), devorou todos os livros comunistas da época e aprendeu a falar inglês e

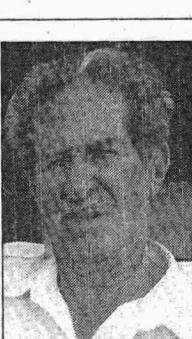
francês. Entende alemão.

PIONEIRO

A história do mestre-de-obra comunista daria um livro. Um livro repleto de boas histórias. A família numerosa — 14 filhos (dois morre-

**"CONHECI O
PRESIDENTE
JUSCELINO QUANDO
ELE ERA AINDA
PREFEITO
DE BELO HORIZONTE"**

Artur Andrade



Desde 1957, a família Andrade mora na mesma casa na Fazenda Matagado, a três quilômetros de São Sebastião. "Doutor Bernardo Sayão nos doou o terreno", conta. Na humilde casinha de pau-a-pique, com luz de lamparina, cresceram as 11 mulheres e o único rapaz.

Foi nos fundos dessa casa humilde que seu Artur construiu a oficina de marcenaria. De onde proveu o sustento de toda a família. Máquina para serrar madeira, forno para queimar tijolos, tudo artesanal. Luz elétrica só chegou em 1978. Antes, as máquinas funcionavam com motor a diesel.

"Nós o ajudávamos na fabricação de tijolos e ele nos falava de uma revolução que acontecia do outro lado do mundo", conta a filha Leni Andrade, empresária de 50 anos. "Com cinco anos, ele me falava da exploração do homem pelo homem. Me deu aulas sobre Revolução Francesa e Industrial", emociona-se outra filha, a dona de casa Maria Apacida Andrade de Abreu, 62.

RITUAL

O coração de seu Artur está zerrado. A pressão arterial é de adolescente. "Nunca tive vícios. Bebia socialmente — um copo de vinho — fumei pouco e não como carne", explica. Acorda religiosamente às 6h da manhã e toma banho frio.

Vai para a marcenaria e se põe a mexer nas máquinas. Está sempre inventando uma coisa ou outra. Ensina o ofício a um funcionário. "Já ensinei muita gente a ser mestre-de-obra", gaba-se. "Reformei muitos pisos das igrejas de Belo Horizonte."

Na família, há unanimidade. "Meu avô é um desbravador", elogia o neto Igor Andrade, de 31 anos. A filha caçula, Sâmara Andrade, 40, não poupa elogios: "Ele é muito forte". Leni emenda: "Eles (papai e mamãe) são muito fortes".

Sábado passado — dois dias antes do aniversário de Brasília, a cidade que foi generosa com a família Andrade — Artur completou 90 anos.